



Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento

5.1 Dólar, Bancos e transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL

5.2 Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx

5.3 Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques

5.4 Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000

5.5 Fluxos de capitais em países emergentes

A NATUREZA DA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: 1999-2014

**Claudio Roberto Amitrano (Dimac – IPEA),
Manoel Carlos De Castro Pires (Dimac – IPEA),
Lucikelly dos Santos Lima (Bolsista Dimac IPEA),
Sandro Sacchet de Carvalho (Dimac IPEA),
Claudio Hamilton Matos dos Santos (Dimac IPEA),
Kolai Zagbai Joel Yannick (Bolsista Dimac IPEA),
Fernando Henrique de Araújo Esteves (Bolsista Dimac IPEA) e
Ennio Ferreira (Bolsista Dimac IPEA)**

Este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica da inflação de serviços no Brasil. Para isso, procurou-se identificar todos os elementos (“subitens”) constitutivos do IPCA passíveis de serem classificados como serviços nas diversas encarnações do índice desde 1999 e propôs-se um tradutor entre esses subitens e os conceitos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas- CNAE – versão 2.0. Com base no referido tradutor foi possível extrair dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e relação Anual das Informações sociais (RAIS) sobre a composição do valor da produção, das ocupações e dos rendimentos do trabalho dos vários setores de serviços que compõem o IPCA. Os dados analisados e as regressões econométricas apresentadas corroboram visões pré-existentes sobre o tema e as estendem, propondo, em particular, que atenção seja dada a alguns poucos setores de serviços com taxas excepcionais de crescimento da produção e/ou do número de ocupados e/ou dos rendimentos desses trabalhadores e que demandam políticas públicas específicas.